A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO E A INFLUÊNCIA DO REGIME DE ACUMULAÇÃO PARA O ÊXODO RURAL NO BRASIL

Lucas Freire Antunes (lucasmanchaverde10@hotmail.com)

O trabalho como conhecemos tem suas motivações e influências para com o indivíduo,

sendo algo que pode moldar sua existência e sua essência como ator social. Para tanto o

trabalho se apresenta de certa forma como uma construção social, fazendo com que se torne

algo intrínseco a vida de uma pessoa .Dessa forma o trabalho, historicamente, sempre foi um

ponto de destaque na vida do indivíduo, e muitas vezes esse indivíduo é identificado ou

reconhecido pelo meio em que está sua profissão, ainda mais no que tange à sociedade

contemporânea. O trabalho pode também assumir tanto a característica de dignidade e honra,

quanto de algo que é prejudicial com multifaces da exploração e de certa forma de um controle

social por parte dos dominantes através do capital. Considerando essas informações, o presente

artigo visa evidenciar pontos em que o capital age sobre a vida no campo e sua influência desse

contingente populacional para com a precarização e informalidade do trabalho. A pesquisa é

de cunho qualitativo através da análise documental existente, e que aborda os temas de regime

de acumulação, precarização do trabalho, informalidade no trabalho, êxodo rural e a noção de

pertencimento de classe. As dúvidas e/ou questionamentos que essa análise discorre dizem

respeito às condições em que o trabalhador do campo se encontra. A informalidade no trabalho leva a autossustentação? Quais são os atores desse processo de precarização? O processo de precarização do trabalho afeta não só o indivíduo como também toda

uma sociedade, que sem o aparato do Estado acaba entrando em declínio em relação a uma

seguridade em todos os sentidos. No artigo foi apresentado essas nuances e como elas

influenciaram e influenciam nas decisões pessoais de cada pessoa no âmbito do trabalho. Sendo

assim, a mercantilização do trabalho atua fortemente sobre as condições em que aquele

trabalhador está inserido, nesse sentido foi evidenciado que o trabalhador advindo do campo

sofre em momentos de instalação na cidade, a procura por emprego digno e de qualidade, e

também na disposição da sua força de trabalho. A sua força de trabalho não é medida de acordo

com suas capacidades, e sim de acordo com o que mercado impõe e descreve sem precedentes.

No que tange sobre a migração, ficou evidente que no Brasil essa migração do campo para a

cidade vem crescendo ao decorrer dos anos. Essa migração como foi evidenciado se deu pelo

fato da industrialização no Brasil na década de 1930 e até hoje é possível enxergar seus efeitos.

Nesse sentido foi possível concluir que o pensamento de liberdade econômica, maximização

da produção e da competividade afeta diretamente o trabalhador, individualizando o trabalho e

perdendo as noções práticas de técnicas desenvolvidas por gerações, e por último, não menos

importante, o aumento da subutilização da capacidade das pessoas se especializarem e

possuírem um plano de carreira e de vida.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001

Palavras-chave: precarização; trabalho rura; êxodo rural.